

### Noticia archeologica

Á distancia de tres leguas da cidade de Evora, na freguesia da S.<sup>ta</sup> Maria de Machêde, mas proximo da aldeia de S. Miguel de Machêde, ha um grupo de herdades que pertencem a diversos proprietarios, aonde se encontram alguns monumentos archeologicos, cujo estudo e conhecimento não são para desprezar.

Essas herdades são as seguintes: Morgada, Parede Furada, Barrocalinho, Conde e Courella das Pias.



Fig. 1.<sup>a</sup>

1. Na Morgada existem vestigios de um edificio grande da epoca romana. A avaliar pelo que se vê, alicerces, — restos de paredes, etc., devia ter sido vivenda magnifica, certamente destinada a moradia do proprietario de alguma importante *villa*.

Tinha a fórma quadrangular. Em uma das faces ha indicios de que por alli seria a entrada.

Já em tempo foram estas ruinas escavadas pelo povo, sem direcção nem methodo, encontrando-se apenas alguns mosaicos, que se destruíram. Um pedaço que escapou á destruição foi aproveitado por um lavrador modernó da herdade, que o collocou em um dos quartos do monte.

A área abrangida pelo edificio está hoje cultivada, mas para se poder lavrar foi necessário *limpá-la* dos destroços que lá existiam, taes como: bocados de mosaico, telhas e tijolos quebrados, que eram em grande quantidade <sup>1</sup>.

Muitos d'esses fragmentos se amontuaram sobre os alicerces, de modo que fórman parede solta, a qual, por conseguinte, corresponde á do primitivo edificio.

Alguns pedaços de mosaico que alli vimos indicam que este era composto apenas de tessellas brancas e pretas. A estas ruínas chama o povo: *a mina da Morgada* <sup>2</sup>.

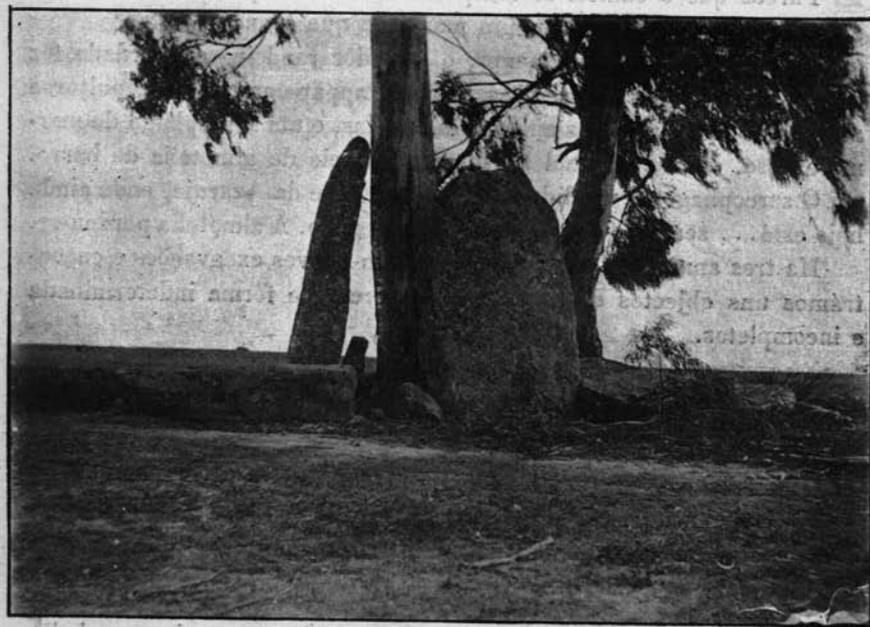


Fig. 2.<sup>a</sup>

D'ellas se occupou já o Sr. Gabriel Pereira nos seus *Estudos Ebo-rensens*, no fasciulo intitulado: *Antiguidades romanas em Evora e seus arredores*, p. 13. Para ahí remettemos o leitor.

2. Na herdade da Parede Furada, que confronta com a da Morgada, descobriu-se, ha dois annos, uma sepultura, deserta, feita no

<sup>1</sup> Com alguns d'estes materiaes se fez um marco da triangulação geodesica, que fica junto das ruínas.

<sup>2</sup> O povo, naquelles sitios, considera *mina* qualquer local onde presume que haja dinheiro enterrado; e como suppõe que elle se encontra em quaesquer ruínas, por isso lhes chama *mina*.

chão, cujas paredes são formadas de pedras e tijolos; estava coberta com lages.

3. Passando d'esta herdade para outra, sua vizinha, a Courella das Pias, num *cabeço* designado por *Outeiro da mina*<sup>1</sup>, ahí se encontram novos vestígios importantes de alli ter existido um edificio em epochas remotas.

Logo que se começa a subir a collina, apparecem fragmentos de pedras e de tijolos espalhados pelo chão; no alto do *cabeço* nota-se grande abundancia d'esses materiaes.

Parece que o edificio se compunha de dois corpos circulares, tangentes, um dos quaes era muito maior do que o outro.

Ha cêrca de quarenta annos, o lavrador rendeiro da herdade fez neste local algumas excavações, e então appareceram oito sepulturas abertas no chão, algumas ainda com ossadas, e um sarcophago de marmore, liso, dentro do qual havia uma especie de almotolia de barro.

O sarcophago foi vendido para uma herdade da Azaruja, onde ainda hoje está. . . servindo de pia de agua para gado. A almotolia perdeu-se.

Ha tres annos alli procedemos tambem a leves excavações e encontramos uns objectos de pedra com laves, de fórma indeterminada e incompletos.

4. A herdade do Barrocalinho confronta com a da Parede Furada.

Nella achámos este anno uma pequena anta que não era conhecida. Vae representada na fig. 1.<sup>a</sup>

Os esteios não chegam a ter a altura de um homem. Tinha dentro, semi-enterrada, uma pedra que nos pareceu trabalhada rudemente, na qual se quis talvez representar uma cabeça humana. É comtudo bastante duvidosa esta supposição.

5. Na herdade do Conde, junto do respectivo *monte*, ha uma bella anta, grande, que vae estampada na figura 2.<sup>a</sup> Está em parte destruida. Tem a tampa caída e alguns esteios deslocados, o que não admira, pois que desde ha muitos annos que no meio d'ella vegetam livremente dois eucalyptos, que pouco a pouco a vão desmanchando.

Pelo que deixamos exposto se pôde fazer ideia da importancia dos monumentos a que alludimos.

Para elles chamamos, pois, a attenção dos archeologos portuguezes. Junqueira, Junho de 1907.

ARTHUR LAMAS.

<sup>1</sup> Aparece aqui de novo a designação de *m'na* a indicar ruinas.